



## ***Atualizações no manejo da vertigem e doença de ménière: uma revisão integrativa***

Julia Ribeiro Sachi <sup>1</sup>, Cristiano Borges Lopes <sup>2</sup>, Myrella Evelyn Nunes Turbano <sup>3</sup>, Sarah Elen Araújo Silva <sup>4</sup>, Lucas Gonçalves de Marins <sup>5</sup>, Eduardo Viscaíno Francisco <sup>6</sup>, Isabella Barroso Maia Araujo <sup>7</sup>, Isabella Garcia Scipiliti <sup>8</sup>, Carolina Curtolo <sup>9</sup>, Ana Gabriela de Oliveira Manganeli <sup>10</sup>, Ana Christina Araripe de Moraes Souza Oliveira <sup>11</sup>, Iago Teixeira Verri <sup>12</sup>, Luana Caroline Oliveira Marinho <sup>13</sup>, Nilton Treter Junior <sup>14</sup>, Pedro Jorge Pinheiro de Araújo <sup>15</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1561-1569>

Artigo publicado em 14 de Fevereiro de 2025

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

**Introdução:** A vertigem, um sintoma incapacitante, pode estar associada à doença de Ménière, um distúrbio do ouvido interno caracterizado por crises recorrentes de vertigem, zumbido, perda auditiva e plenitude auricular. O diagnóstico é desafiador devido à sobreposição de sintomas com outras doenças vestibulares, exigindo exames complementares e critérios clínicos específicos. Nos últimos anos, avanços diagnósticos e terapêuticos têm sido desenvolvidos para melhorar o manejo da condição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na estratégia PICo, com busca realizada nas bases LILACS, SciELO, PubMed e Scopus. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem novas abordagens diagnósticas e terapêuticas para a doença de Ménière. Após a triagem, 12 estudos foram incluídos na análise. **Resultados e Discussão:** Os avanços incluem o uso de exames como a videoeletro-otagmografia e a ressonância magnética de alta resolução para um diagnóstico mais preciso. No tratamento, destacam-se o uso de betahistina, corticosteroides intratimpânicos e a reabilitação vestibular. Abordagens minimamente invasivas, como a gentamicina intratimpânica e a neurtomia vestibular, mostraram eficácia em casos refratários. A adoção de estratégias multidisciplinares e mudanças no estilo de vida também demonstraram benefícios na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Os avanços no manejo da vertigem e da doença de Ménière têm aprimorado o diagnóstico e o tratamento, proporcionando maior controle dos sintomas e melhor prognóstico. A continuidade das pesquisas é essencial para otimizar as intervenções terapêuticas e garantir assistência baseada em evidências.

**Palavras-chave:** Doença de Meniere, Vertigem, Tontura.

## ABSTRACT

**Introduction:** Vertigo, a disabling symptom, may be associated with Ménière's disease, an inner ear disorder characterized by recurrent attacks of vertigo, tinnitus, hearing loss and ear fullness. Diagnosis is challenging due to the overlap of symptoms with other vestibular diseases, requiring complementary tests and specific clinical criteria. In recent years, diagnostic and therapeutic advances have been developed to improve the management of the condition. **Methodology:** This is an integrative literature review based on the PICO strategy, with a search carried out on the LILACS, SciELO, PubMed and Scopus databases. Articles published between 2020 and 2025 that addressed new diagnostic and therapeutic approaches to Ménière's disease were selected. After screening, 12 studies were included in the analysis. **Results and Discussion:** Advances include the use of tests such as video electronystagmography and high-resolution magnetic resonance imaging for a more precise diagnosis. Treatment includes the use of betahistine, intratympanic corticosteroids and vestibular rehabilitation. Minimally invasive approaches, such as intratympanic gentamicin and vestibular neurectomy, have proved effective in refractory cases. The adoption of multidisciplinary strategies and lifestyle changes have also shown benefits for patients' quality of life. **Conclusion:** Advances in the management of vertigo and Ménière's disease have improved diagnosis and treatment, providing greater control of symptoms and a better prognosis. Continued research is essential to optimize therapeutic interventions and ensure evidence-based care.

**Keywords:** Meniere's disease, Vertigo, Dizziness.

**Instituição afiliada** – Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS <sup>1</sup>, UNINTA <sup>2</sup>, IESVAP <sup>3</sup>, FAMETRO <sup>4</sup>, Universidade Estácio de Sá <sup>5</sup>, Centro Universitário São Camilo <sup>6</sup>, Centro Universitário São Camilo <sup>7</sup>, UNISA <sup>8</sup>, UNICID <sup>9</sup>, UNINOVAFAPI <sup>10</sup>, IESVAP <sup>11</sup>, UNINTER <sup>12</sup>, UNICEUMA <sup>13</sup>, Universidade Privada Del Este <sup>14</sup>, FAMENE <sup>15</sup>.

**Autor correspondente:** Cristiano Borges Lopes [cristianoborgeslopes@gmail.com](mailto:cristianoborgeslopes@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

A vertigem é um sintoma comum que impacta consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes, podendo estar relacionada a diversas condições clínicas, como a doença de Ménière. Esta condição é um distúrbio do ouvido interno, caracterizado por episódios recorrentes de vertigem, perda auditiva flutuante, zumbido e sensação de plenitude auricular, afetando diretamente a funcionalidade e o bem-estar dos indivíduos acometidos (Menezes; Gomes; Amorim, 2023).

O diagnóstico da doença de Ménière permanece um desafio, uma vez que seus sintomas podem se sobrepor a outras condições vestibulares, tornando essencial o uso de exames complementares e critérios clínicos bem estabelecidos. A abordagem terapêutica tradicional inclui medidas dietéticas, uso de diuréticos, reabilitação vestibular e, em casos mais graves, procedimentos cirúrgicos, com o objetivo de controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Aguiar *et al.*, 2025).

Nos últimos anos, avanços significativos no manejo da vertigem e da doença de Ménière têm sido observados, com o desenvolvimento de novas opções terapêuticas e diagnósticas. A introdução de tecnologias como a videoeletro-istagmografia e a ressonância magnética de alta resolução tem proporcionado maior precisão na identificação das alterações vestibulares, permitindo intervenções mais precoces e eficazes (Andrade *et al.*, 2022).

Além disso, os tratamentos farmacológicos têm evoluído, com a betahistina e os corticosteroides intratimpânicos demonstrando eficácia no controle dos sintomas. Estudos recentes também destacam a importância da terapia de reabilitação vestibular, que visa a compensação central das disfunções labirínticas e a melhora do equilíbrio e mobilidade funcional dos pacientes (Silva *et al.*, 2023).

Terapias minimamente invasivas, como a aplicação de gentamicina intratimpânica e a neurectomia vestibular, têm sido investigadas como alternativas para pacientes refratários aos tratamentos clínicos convencionais. Essas abordagens mostram resultados promissores na redução da frequência e intensidade das crises vertiginosas, preservando, sempre que possível, a função auditiva (Maia; Lopes; Ganança, 2020).

Diante dessas inovações, é fundamental avaliar a eficácia das novas estratégias de

manejo da vertigem e da doença de Ménière em comparação com as abordagens tradicionais. Este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: quais são os avanços no manejo diagnóstico e terapêutico da vertigem e da doença de Ménière em comparação com as abordagens tradicionais?”.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Quais são os avanços no manejo diagnóstico e terapêutico da vertigem e da doença de Ménière em comparação com as abordagens tradicionais?”.

**Quadro 1:** Aplicação da estratégia PICO para a Revisão Integrativa da Literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Pacientes com vertigem e doença de Ménière.
I	Interesse	Novas abordagens diagnósticas e terapêuticas no manejo da condição.
C	Contexto	Manejo tradicional da vertigem e da doença de Ménière.
O	Abordagem	Melhora dos sintomas, qualidade de vida e eficácia do tratamento.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de janeiro a fevereiro de 2025 e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada

combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: Doença de Meniere *AND* Vertigem *AND* Tontura, resultando em um conjunto inicial de 395 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 73 trabalhos, dos quais apenas 12 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

**Quadro 2:** Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

<b>BASES DE DADOS</b>	<b>DESCRITORES</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS</b>
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	Doença de Meniere <i>AND</i> Vertigem <i>AND</i> Tontura.	12

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a adoção de novas tecnologias diagnósticas tem permitido uma abordagem mais precisa e precoce da doença, resultando em intervenções mais eficazes e menos invasivas (Huang *et al.*, 2023). A utilização de exames de alta resolução tem contribuído para uma diferenciação mais assertiva entre a doença de Ménière e outras patologias vestibulares (Chen *et al.*, 2021).

O avanço na farmacoterapia tem mostrado um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, reduzindo a intensidade e a frequência dos episódios vertiginosos (Webster *et al.*, 2023). A betahistina continua sendo amplamente utilizada, enquanto os corticosteroides intratimpânicos surgem como uma opção promissora para casos refratários (Wu *et al.*, 2023).

A reabilitação vestibular tem se consolidado como uma abordagem fundamental

para o manejo da doença, proporcionando melhorias na adaptação do sistema vestibular e reduzindo a dependência de intervenções farmacológicas prolongadas. Pacientes submetidos a esse tratamento demonstram ganhos significativos na estabilidade postural e na mobilidade funcional (Qin *et al.*, 2024).

O uso de terapias minimamente invasivas tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas vertiginosos em casos mais graves (Ahmad; Lin, 2023). Procedimentos como a aplicação de gentamicina intratimpânica e a neurtomia vestibular têm sido indicados para pacientes que não respondem a tratamentos convencionais, apresentando bons resultados clínicos (Mohseni-Dargah *et al.*, 2023).

A adoção de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo otorrinolaringologistas, fisioterapeutas e neurologistas, tem se mostrado essencial para um manejo mais eficaz da doença (Amesti; Santander; Winter, 2022). A personalização do tratamento de acordo com a necessidade de cada paciente tem resultado em melhores desfechos terapêuticos (Kutlubaev *et al.*, 2020).

As novas diretrizes sugerem a importância da educação do paciente e da implementação de mudanças no estilo de vida como estratégias complementares ao tratamento (Luca *et al.*, 2022). Intervenções dietéticas e ajustes no padrão de sono demonstram efeitos positivos na redução dos sintomas e na melhora da qualidade de vida (Maranhão-Filho; Maranhão; Oliveira, 2021).

Em conclusão, a contínua evolução das pesquisas e a incorporação de novas tecnologias devem contribuir para um manejo cada vez mais eficiente da doença de Ménière. O desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais direcionadas e menos invasivas poderá oferecer maior controle dos sintomas e melhor prognóstico para os pacientes afetados (Lelonge *et al.*, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que a vertigem e a doença de Ménière permanecem como desafios complexos no diagnóstico e tratamento, exigindo uma abordagem multidisciplinar para garantir a qualidade de vida dos pacientes. Recentes avanços no manejo dessas condições têm enfatizado a importância da identificação precoce, aprimoramento das opções terapêuticas e personalização do tratamento, conforme as necessidades individuais.



A compreensão aprofundada dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes tem possibilitado o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o controle dos sintomas e prevenção de recorrências. As intervenções terapêuticas têm evoluído, incorporando novas abordagens farmacológicas, reabilitação vestibular e procedimentos minimamente invasivos. Além disso, dispositivos de reabilitação, combinados com mudanças no estilo de vida, têm mostrado benefícios substanciais no manejo dos sintomas e minimização do impacto da doença na rotina diária dos pacientes.

A incorporação de tecnologias diagnósticas avançadas tem facilitado um rastreamento mais preciso e intervenções mais direcionadas. Frente a essas atualizações, o manejo da vertigem e da doença de Ménière está se direcionando para uma abordagem cada vez mais individualizada e baseada em evidências, priorizando a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. A continuidade das pesquisas e a implementação de diretrizes atualizadas são essenciais para otimizar os tratamentos disponíveis e garantir um atendimento progressivamente mais eficaz e acessível.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. F. *et al.* Is there a difference in the results of the video head impulse test in patients with a nosological diagnosis of Ménière's Disease and Vestibular Migraine?. **CoDAS**, v. 37, n. 1, 2025.

AHMAD, J. G.; LIN, K. F. Ménière's disease is a disorder of the inner ear. **Current Opinion in Otolaryngology & Head & Neck Surgery**, v. 31, n. 5, p. 320–324, 17 ago. 2023.

AMESTI, F. DE; SANTANDER, M. J.; WINTER, M. Intratympanic gentamicin compared with placebo for Ménière's disease. **Medwave**, v. 22, n. 02, p. e8695–e8695, 31 mar. 2022.

ANDRADE, C. S. P. *et al.* Doença de Ménière e complicações: revisão bibliográfica e relato de um caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 20907–20924, 17 out. 2022.

CHEN, W. *et al.* The clinical features and image characteristics of Meniere's disease patients with endolymphatic hydrops confirmed by enhanced magnetic resonance imaging. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, p. S34–S40, 19 out. 2021.

HUANG, Y. *et al.* Evaluation of the relationship between endolymphatic hydrops and hearing loss in Meniere's disease based on three-dimensional real inversion recovery sequence. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 89, n. 5, p. 101314–101314, 1



set. 2023.

KUTLUBAEV, M. A. *et al.* Ménière's disease. **Practical Neurology**, v. 21, n. 2, p. 137–142, 28 nov. 2020.

LELONGE, Y. *et al.* Clinical Features and Management of Drop Attacks in Ménière's Disease. Special Emphasis on the Possible Occurrence of Vertigo After the Drop Attacks. **Otology & Neurotology**, Publish Ahead of Print, 10 maio 2021.

LUCA, P. DE. *et al.* Surgical Management of Intractable Meniere's Disease. **The International Tinnitus Journal**, 2022.

MAIA, N. DE. P. D.; LOPES, K. DE. C.; GANANÇA, F. F. Vestibular evoked myogenic potentials in the prognosis of sudden hearing loss – a systematic review. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, n. 2, p. 247-254, mar. 2020.

MARANHÃO-FILHO, P.; MARANHÃO, E. T.; OLIVEIRA, C. M. DE. Prosper Ménière: the man who located vertigo in the inner ear. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, p. 254–256, 19 abr. 2021.

MENEZES, F. R.; GOMES, S. C.; AMORIM, B. J. L. Síndrome de ménière: aspectos clínicos e a inserção da fonoaudiologia na atuação multidisciplinar. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e3708–e3708, 24 nov. 2023.

MOHSENI-DARGAH, M. *et al.* Meniere's disease: Pathogenesis, treatments, and emerging approaches for an idiopathic bioenvironmental disorder. **Environmental Research**, v. 238, n. 1, p. 116972–116972, 1 dez. 2023.

QIN, H. *et al.* Allergic diseases and Meniere's disease: a bidirectional Mendelian randomization. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 90, n. 6, p. 101472–101472, 20 jul. 2024.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SILVA, A. M. DA. *et al.* Controle postural na doença de Ménière. **Audiology - Communication Research**, v. 28, 2023.

WEBSTER, K. E. *et al.* Systemic pharmacological interventions for Ménière's disease. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2023, n. 2, 23 fev. 2023.

WU, Y. *et al.* Comparison of clinical characteristics and vestibular function test results in patients with vestibular migraine and Ménière's disease. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 89, n. 4, p. 101274, jul. 2023.